

## **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: uma análise crítica dos parâmetros avaliativos adotados pelos professores do ensino no Brasil**

João Vitor Inácio dos Santos<sup>1</sup>  
Manuel Bandeira dos Santos Neto<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este artigo tem por objetivo analisar as práticas avaliativas adotadas por professores no âmbito da educação básica brasileira. Essa pesquisa será de abordagem qualitativa do tipo exploratória, baseando-se em autores que discutem o tema da avaliação. Para isso, evidencia as raízes das práticas avaliativas tradicionais que, desde o século XVI, são influenciadas por diferentes pedagogias. Além disso, advoga que a implantação de um sistema caótico no ambiente educacional gera diversos problemas, como a desmotivação dos discentes e a falta de autonomia dos professores. Neste contexto, a pressão por resultados estatísticos pode levar à perda de qualidade no processo de aprendizagem e gerar ansiedade nos estudantes. O texto defende que a educação deva ser mais humanizada, considerando as necessidades individuais dos estudantes e que a avaliação deva favorecer o desenvolvimento integral destes sujeitos, priorizando suas habilidades socioemocionais e éticas. O presente trabalho apresenta ainda os diferentes tipos de avaliação, incluindo a avaliação diagnóstica, somativa, mediadora e formativa, destacando a importância de uma abordagem formativa que se preocupe não apenas com a nota final, mas com o processo de aprendizagem dos discentes. Os resultados a serem obtidos é a formação de cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de lidar com a diversidade e de se relacionar de forma empática com os outros.

**Palavras-chave:** Avaliação, aprendizagem, educação brasileira, ensino.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Núcleo de Formação Docente do Centro Acadêmico do Agreste (CAA) da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

<sup>2</sup> Doutor em Ensino de Ciências e Matemática – UFRPE; Professor Adjunto na Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC), Campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE), [manuel.bandeira@uece.br](mailto:manuel.bandeira@uece.br).

## INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem no Brasil é objeto de discussão e de muitas problemáticas que permeiam a educação, desde a Educação básica até o Ensino Superior. Portanto, uma das grandes questões é qual a melhor forma ou instrumento de avaliação? Como posso entender e captar o processo de aprendizagem do meu aluno considerando os diferentes aspectos subjetivos que permeia o processo de ensino e de aprendizagem?

Diante disso, está pesquisa tem por objetivo analisar as práticas avaliativas adotadas por professores no âmbito da educação básica brasileira e investigar por uma visão crítica as práticas avaliativas e a quebra de seus paradigmas diante um sistema caótico implantado por um sistema educativo que visa apenas suas curvas estatísticas de promoções e refletir fundamentado em autores que redigem sobre avaliação.

Em uma sociedade evolutiva, marcada por pensadores e filósofos da educação que lutam por um ensino e aprendizagem de qualidade e que possa alcançar a todo tipo de classe social, pois a educação é o caminho para mudar o mundo. Porém, ainda insistimos em cultivar as raízes do passado, em implantar uma cultura de medo e de defasagens que não se importa se irão criar pensadores ou apenas máquinas reprodutoras. Nessa mesma linha de pensamentos retrógrados, a avaliação semeou sua prática da pedagogia do exame que ramificou suas raízes tão fortes e sólidas nos seios da educação que atingiu profundidades absurdas que até agora não houve pensamento ou práticas que consigam arrancar ou até mesmo moldar suas ideologias.

De acordo com Luckesi (2008), essas práticas já estavam inscritas nas pedagogias dos séculos XVI e XVII, no processo de emergência e cristalização da sociedade burguesa, passando pela pedagogia jesuítica que com a introdução de seus estudos escolásticos para catequizar o máximo de povos considerados hereges, indo pela pedagogia comeniana, onde sua ideologia se apoiaria na insistência da figura do professor como centro de interesses quando se trata de educação.

A implantação de exames finais como forma incentivadora do estudo e de seus pensamentos. “O medo é um excelente fator para manter a atenção dos alunos e o professor pode e deve usar esse "excelente" meio para manter os alunos atentos às atividades escolares” (LUCKESI 2008, p.22). Somos guiados a ir contra esses paradigmas de exames tradicionais que a avaliação da aprendizagem insiste em cultivar, sufocar e até mesmo matar pensamentos autônomos e críticos, assim não criando pessoas pensadoras

e sim modelos “perfeitos” para submissão, reprodução de modelos e fórmulas, sem qualquer aprendizagem conceitual.

Então, diante desse ponto de vista abordaremos como caberá aos futuros profissionais docentes tomar as “rédeas” desse novo rumo para que haja mudanças nas práticas avaliativas e como a pedagogia do exame e as atitudes dos docentes irão impactar o futuro dos alunos.

## **METODOLOGIA**

Nesta secção apresentamos o caminho metodológico que foi aplicado nesta pesquisa, os diferentes procedimentos que foram utilizados para produção e análise de dados. Diante disso, trata-se de uma abordagem qualitativa com finalidade descritiva para discutir aspectos importantes da avaliação na prática docente.

A análise dos dados foi realizada conforme a Análise de Conteúdo (AC) e suas respectivas fundamentações teórico-metodológica. Nesse viés, o caminho metodológico elucida as escolhas que já foram construídas para responder à problemática desta pesquisa. Sobre essa perspectiva, Oliveira (2014, p. 43) destaca que a metodologia pode ser entendida como “a utilização de método(s) e que pressupõe o estabelecimento de procedimentos didáticos, metodológicos e técnicos”. A autora ainda destaca a compreensão de ver a metodologia como um procedimento amplo e que não se pauta em um único método, mas na junção de diferentes formas, procedimentos e técnicas para analisar uma realidade.

Diante disso, escolhemos a abordagem qualitativa porque buscamos analisar as práticas avaliativas adotadas por professores no âmbito da Educação Básica brasileira. Segundo Flick (2009, p.20), a pesquisa qualitativa é de “particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas de vida”. Esse pluralismo se reflete no contexto e na subjetividade dos atores sociais, pelas interações que eles estabelecem entre si e com o ambiente investigado. O autor ainda destaca como fatores desse pluralismo, tais como o “individualização das formas de vida”, “desigualdades sociais dentro da nova diversidade de ambientes, subculturas, estilos e formas de vida” (FLICK, 2009, p. 20).

Nessa perspectiva, buscamos realizar uma pesquisa e investigar a produção científica em artigos de periódicos na área de educação com foco em avaliação para poder realizar análise documental dessas produções. A análise documental, que utiliza materiais

como fonte para analisar os fatos e responder aos objetivos da pesquisa (LÜDKE; ANDRÉ, 2013). Destaca-se ainda que esse procedimento é importante porque os documentos são uma fonte primária de dados e que ainda não tem tratamento científico, por isso a importância neste estudo (GIL, 2002).

Optamos por utilizar a Análise de Conteúdo (AC) como técnica para analisar os dados (BARDIN, 2016). Essa é proposta por Bardin (2016) como um termo utilizado para designar um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter indicadores e a partir deles fazer inferência de mensagens. Esse tipo de análise serve tanto para descrever como para interpretar conteúdos de materiais advindos da comunicação verbal ou não verbal.

### **AValiação: A Implantação de Alguns Paradigmas**

A implantação de um sistema caótico em um ambiente educacional pode levar a diversos paradigmas, tanto para os alunos quanto para os professores. Quando o objetivo é apenas a promoção de resultados estatísticos, muitas vezes isso pode levar a uma perda de qualidade no processo de aprendizagem, em detrimento de uma abordagem mais humanizada e que se leve em conta as necessidades individuais dos estudantes.

Um dos paradigmas mais comuns diante desse tipo de sistema é a falta de motivação dos alunos para aprender. Quando as aulas se tornam simplesmente um meio para atingir resultados estatísticos, o aprendizado perde seu valor intrínseco e os alunos podem perder o interesse em aprender. Além disso, a pressão constante por resultados pode gerar ansiedade e estresse, o que também pode afetar o desempenho dos alunos.

A partir da natureza de interpenetração dos paradigmas é possível compreender um pouco das tradições na educação, seja praticando, justificando e reconhecendo-as como sustentação educativa com o desejo de solucionar as crises enfrentadas pela educação, bem como para “o alargamento de horizonte cultural, relacional e expressivo, na dinâmica das experiências vividas e na totalidade da aprendizagem da humanidade pelos homens” (MARQUES, 1993, p. 108).

Outro paradigma que pode surgir em um sistema caótico é a falta de autonomia dos professores para desenvolver suas metodologias de ensino. Quando a preocupação principal é com as estatísticas de promoção, pode haver uma padronização excessiva das aulas, o que pode dificultar a adaptação do ensino às necessidades individuais dos alunos e limitar a criatividade dos professores.

Ao utilizar métodos interpretativos, descritivos de análise, poderá levar a resultados qualitativos, possibilitando a correção de testes com a intenção de orientar o aluno em suas respostas ao tema proposto. Na visão mediadora, o professor é capaz de criar situações desafiadoras que tornem capaz a reflexão e a ação, tornando, assim, a aprendizagem mais significativa (HOFFMANN, 2014).

O sistema educacional não deve se limitar a busca por resultados estatísticos, mas sim buscar o desenvolvimento integral dos alunos, levando em conta suas habilidades socioemocionais e éticas. A negligência em relação a esses aspectos pode gerar uma geração de estudantes incapazes de lidar com a diversidade e de se relacionar de forma empática com outras pessoas. É fundamental que haja um equilíbrio entre a promoção de resultados e a promoção do desenvolvimento integral dos alunos, tendo em vista suas necessidades individuais (Hoffmann, 2014). Isso permitirá que os estudantes possam se desenvolver plenamente e se tornarem cidadãos mais conscientes e responsáveis.

### **ALGUNS TIPOS DE PROCESSO AVALIATIVO**

Os instrumentos pedagógicos são subsídios/ferramentas essenciais para fundamentar e auxiliar no trabalho desenvolvido pela educação. São utilizados como uma forma de mediar e tornar o processo de aprendizagem mais didático e interativo entre os alunos e professores, pois a partir desses instrumentos o pedagogo consegue compreender quais as dificuldades e os interesses dos alunos (SOUZA, 2007).

Avaliar não é tão simples quanto parece, é muito mais do que uma classificação ou nota, trata-se de todo o processo educativo. Ainda é comum vermos alguns professores ou até mesmo a maioria aplicando uma metodologia tradicional de ensinar, memorizar e pedir que o aluno reproduza a resposta da mesma forma que foi repassada. Mas será que só existe essa forma de avaliar? Nesse artigo, poderemos ver algumas formas de identificar a aprendizagem do aluno, entre elas as avaliações: diagnóstica, somativa, mediadora e formativa.

A avaliação diagnóstica é uma forma que o professor tem para fazer um rápido levantamento sobre o que o aluno já sabe sobre determinados temas e conteúdos e suas dificuldades. Essa prática permite que o professor possa planejar suas aulas em cima de ações que desenvolva aprendizagem do seu aluno. Luckesi nos diz que:

A avaliação diagnóstica será, com certeza, um instrumento fundamental para auxiliar cada educando no seu processo de competência e crescimento para a autonomia, situação que lhe garantirá sempre relações de reciprocidade (LUCKESI, 2002, p. 44).

Através da avaliação diagnóstica é possível professores e alunos realizarem um trabalho em conjunto, onde ocorra debates, discussões, esclarecimentos de dúvidas, com intuito de aumentar o potencial do aluno na ampliação dos seus conhecimentos e significados.

Um outro modelo de avaliação bastante usada é a somatória/classificatória, pois segue um modelo tradicional onde sua forma de avaliar se resume em atribuir “notas” que ao serem somadas são divididas chegando ao resultado. De acordo com Hoffmann (2000, p. 22), “a avaliação classificatória se resume a decisão de enunciar dados que comprovem a promoção ou retenção dos alunos”. Infelizmente, o nosso sistema educacional tem sido falho na preocupação com os índices de aprendizagem, se atentando mais as aprovações e reprovações dos alunos, diante disso “o nosso exercício pedagógico escolar é atravessado mais por uma pedagogia do exame que por uma pedagogia do ensino-aprendizagem” (LUCKESI, 2003, p. 18).

Segundo Luckesi (2014), o processo avaliativo da aprendizagem, pode implicar em um posicionamento positivo ou negativo, diante do objeto avaliado, com isso, deve-se buscar a inclusão do aluno, cabe ao professor avaliar o aluno possibilitando identificar os fatores que interferem nos resultados da aprendizagem.

Assim sendo, uma avaliação que viria para contribuir é a mediadora, esta tem como características fazer interligações entre o que a criança já sabe com aquilo que ela irá conhecer. Do ponto de vista de Hoffmann mediação representa:

Um estado de alerta permanente do professor que acompanha e estuda a história da criança em seu processo de desenvolvimento. Entendida nesse sentido, a avaliação mediadora é um processo espontâneo, sem ser espontaneísta. Ou seja, é espontâneo, enquanto amplia o olhar sobre a criança em suas manifestações diversas e singulares do dia a dia. Mas não é um processo espontaneísta, porque se fundamenta em premissas teóricas consistentes sobre o desenvolvimento infantil e na definição de objetivos significativos para a ação pedagógica, que constituem o embasamento à observação e análise cotidiana pelo professor das descobertas e manifestações das crianças (HOFFMANN 2002, p. 31).

O professor quando se preocupa em compreender a história do aluno e se interessa pelos conhecimentos prévios existentes em cada um promove uma aprendizagem

espontânea, fugindo de parâmetros formais. Enfatizando que avaliação poderá acontecer através de questionamentos, esclarecimentos e descobertas. Afinal, os alunos são mais que notas e classificações.

Entretanto, quando seguimos mais de uma linha de avaliação, o professor terá mais possibilidades de promover o conhecimento, a autonomia e a criticidade dos alunos. Corroborando, Hoffmann nos mostra que:

Muitos professores revelam a sua impossibilidade de desenvolver processos avaliativos mediadores, porque estão cercados por normas classificatórias exigidas pelas escolas. Mas também se percebe a sua dificuldade em alterar sua prática por falta de subsídios teóricos e metodológicos que lhe deem segurança para agir de outra forma (HOFFMANN, 1998, p. 70).

Sabemos que por muitas vezes os professores são impedidos de realizarem algumas práticas, metodologias e avaliações por serem submetidos a um sistema antiquado e apenas classificatório, o que os deixam intimidados a ir contra o sistema.

Por último, iremos falar da avaliação formativa que se caracteriza por se preocupar com a aprendizagem do aluno e não apenas com sua nota final. Cabe ao professor ser ousado em tentar mudar suas concepções de avaliações e ter coragem para tal mudanças. O professor precisa constatar as dificuldades dos alunos, e elaborar planos de melhoria de aprendizagem (PERRENOUD, 1999). O verdadeiro sentido da função formativa é o trabalho de retomada que é feito após ser coletados os resultados. Essas características são observadas em três etapas: coleta de informação – diagnóstico individualizado – ajuste de ação (MELCHIOR, 2003).

Com isso, entendemos que a avaliação formativa se preocupa com a busca de informação, além de analisar e elaborar um plano de ação que venha corrigir o problema da aprendizagem. Isso depende muito da subjetividade do avaliador que não se atém a um resultado exato, mas se preocupa com o processo em um todo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O artigo discute as práticas avaliativas adotadas pelos professores no Brasil e questiona a efetividade do sistema educativo atual. O texto aponta que as raízes das práticas avaliativas tradicionais já estão presentes há séculos e foram introduzidas por diferentes pedagogias. Além disso, a adoção de um sistema caótico em um ambiente educacional pode levar a diversos paradigmas, como a falta de motivação dos alunos para

aprender e a falta de autonomia dos professores para desenvolver suas metodologias de ensino. Os autores argumentam que a educação deve ser um processo mais humanizado e que leve em conta as necessidades individuais dos estudantes, a fim de criar pensadores autônomos e críticos. O texto conclui que é preciso que os futuros profissionais docentes assumam um papel ativo na mudança das práticas avaliativas para impactar positivamente o futuro dos alunos e não apenas a busca por resultados estatísticos.

É necessário repensar o papel da avaliação e buscar alternativas mais significativas e justas, que valorizem a aprendizagem dos alunos e levem em conta suas necessidades individuais.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação Mediadora: Uma prática em Construção da Pré-Escola à Universidade**. Porto alegre: educação & realidade, 2000.
- HOFFMANN, J. M. L. **Avaliando redações: metodologias e instrumentos de avaliação**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.
- HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 33. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.
- HOFFMANN, J. M. L. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 19 ed. São Paulo. Editora. 2008.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. [s.l.]: Cortez editora, 2014
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13º ed. São Paulo: Cortez, 2002
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem na Escola: Reelaborando Conceitos e Recriando a Prática**. Salvador: Malabares comunicação e eventos, 2003.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.
- MARQUES, M. O. **Conhecimento e modernidade em reconstrução**. Ijuí: Unijuí, 1993.
- MELCHIOR, M. C. **Da avaliação dos saberes à construção de competências**. Porto Alegre: Premier, 2003.
- OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.



PERRENOUD, P. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.